

## TREINAMENTO DE PESSOAL AUXILIAR DE ENFERMAGEM\*

\*\* Maria Salomé Coura  
\*\* Maria Jacyra de Campos Nogueira  
\*\*\* Gláucia Pereira Salles  
\*\*\* Margarida Araujo Amaral

### INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência em treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem, de um serviço sanitário municipal cuja estrutura está sendo remodelada, a fim de se tornar mais funcional.

Representa, acima de tudo, um esforço para o aproveitamento de recursos humanos e materiais deficientes em quantidade e qualidade.

Foi realizado dentro de um campo experimental de convênio firmado entre Prefeitura do Município de Osasco, Estado de São Paulo, o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina e Cadeira de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem ambos da Universidade de São Paulo.

O convênio firmado entre essas três entidades foi assinado em dezembro de 1968, sendo que o Departamento de Medicina Preventiva iniciou as suas atividades junto a essa comunidade em fase bem anterior à da Escola de Enfermagem.

As finalidades gerais do convênio podem ser resumidas da seguinte maneira:

---

\* Trabalho apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Higiene. São Paulo, 1970.

\*\* Docentes da Escola de Enfermagem da USP - Enfermagem Preventiva.

\*\*\* Enfermeiras da Área de Treinamento e Demonstração de Medicina Preventiva de Osasco.

- as entidades da USP comprometeriam-se a dar assistência à população através de alguns de seus programas curriculares e a Prefeitura a contratar pessoal não docente necessário para o trabalho, provendo, ainda, de equipamento e de material as unidades sanitárias;
- a assistência visaria o atendimento da saúde da população no seu contexto integral, dentro de uma área delimitada do Município de Osasco;
- as entidades da USP assessorariam as unidades sanitárias do Município, na elaboração do planejamento de seus programas de assistência médica e de enfermagem;
- a área em questão, serviria para campo de ensino e pesquisa, não somente para alunos e docentes de Medicina e Enfermagem como, também, dentro de suas possibilidades, para outros profissionais de nível universitário interessados no setor saúde.

As características sócio-sanitárias da área, que foi denominada ATDMP (Área de Treinamento e Demonstração de Medicina Preventiva) foram identificadas por meio de: aproveitamento dos dados registrados pela Prefeitura local e um levantamento sócio-sanitário da área, realizado por iniciativa da Medicina Preventiva, por docentes e alunos de medicina e de enfermagem.

Resumidamente, podem ser sintetizadas nos seguintes itens:

1. 280.000 habitantes no município dos quais 60.000 aproximadamente, na área do convênio;
2. população jovem, com alta taxa de crescimento anual, seja vegetativo, seja migratório;
3. urbanização rápida, população integrada em padrões urbanos, embora oriunda em grande parte de zonas rurais;
4. nas áreas que se encontram em desenvolvimento, 40% aproximadamente pertencente ao grupo etário de 0 - 10 anos, portanto, dependentes, economicamente; na população acima de 14 anos, apenas 33% têm atividade remunerada;

5. desta população remunerada, 60% recebem menos de 2 salários mínimos e meio;
6. a taxa da profissionalização feminina é de 28,6%, sendo que as atividades remuneradas são provenientes do ambiente do méstico (artesanato, costura, etc.); 10% são empregadas domésticas;
7. população essencialmente móvel;
8. 70% procedem da própria capital e do interior de São Paulo em busca de moradia mais barata e 30% de outros estados;
9. analfabetos maiores de 14 anos, 18% da população, sendo que 12% entre 30-50 anos. Cerca de 50% da população tem curso primário completo.

Em relação aos indicadores de saúde, resumidamente, a situação é a seguinte: a alta natalidade, elevada mortalidade infantil e por doenças transmissíveis, saneamento básico precário, deficiência quantitativa de recursos para assistência médica.

Em média, 77% dos chefes de família não possuem, de modo efetivo, recursos de assistência médica.

Havia em todo o município, 9 postos de puericultura, alguns com serviço pré-natal e outros não, sendo 4 na ATDMP; nos postos maiores, era de 30 pessoas a média de atendimento diário.

Em cada posto, havia um ou mais médicos, um ou mais dentistas e 3 a 4 serventes sem conhecimento algum de enfermagem. Para todo o município havia 9 atendentes com algum treinamento de enfermagem adquirido em cursos rápidos realizados em hospitais ou em outras instituições de saúde.

Era esta a situação quando o convênio foi assinado.

#### ATIVIDADES PARA ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPO DE ESTÁGIO PARA AS ALUNAS DE ENFERMAGEM

A primeira providência tomada foi um levantamento

mento da situação de enfermagem da área. Para isto, foram estudadas as atividades das atendedoras e serventes. A situação encontrada é dada a seguir.

### Atendedoras

1. Preparo para consulta médica consistindo em:
  - tomada de sinais vitais, peso e estatura de crianças e gestantes;
  - entrevistas com as clientes no ato da matrícula;
  - preenchimento de fichas de clientes com dados relativos à identificação, condições sócio-sanitárias do meio familiar, renda familiar, condições de saneamento da habitação etc.
2. Distribuição das atribuições das serventes e das próprias atribuições.
3. Relatório das atividades de enfermagem
4. Requisição de medicamentos e de material para cuidado de enfermagem e para limpeza da unidade
5. Aplicação de injeções intramusculares e endovenosas, incluindo antibióticos, soro antitetânico e vacinas, sob prescrição médica.
6. Pequenos curativos (ferimentos e coto umbilical) e aplicação de oxigenoterapia (inalações).
7. Esterilização, conservação e manuseio de material esterilizado inclusive do gabinete dentário.
8. Encaminhamento dos clientes para exames de laboratório pedidos pelo médico.
9. Orientação pós-consulta médica incluindo distribuição de medicamentos e de leite em pó.
10. Atendimento do público nos horários em que não havia médico e marcação de consultas (triagem e encaminhamentos).

### Serventes

1. Manutenção da ordem e limpeza da unidade, sob supervisão da atendente;
2. Ajuda no atendimento e encaminhamento do público;
3. Preparo de café para os funcionários;
4. Ajuda no atendimento de enfermagem do atendente.

Essas atividades foram levantadas através de observação direta no campo, de dados fornecidos por meio de entrevistas com o pessoal auxiliar e de informações que nos foram dadas pela Secretaria de Saúde local.

A identificação dos problemas e recursos de enfermagem da área foi iniciada pelas docentes da Escola de Enfermagem, trabalho este continuado pelas enfermeiras contratadas pela Prefeitura local.

Começado primeiramente num bairro da área servido pelo Posto de Puericultura de Vila Yolanda, mais tarde estendeu-se para os demais postos.

Os problemas de enfermagem mais sérios encontrados foram os seguintes:

1. Com relação à medida de sinais vitais, peso e estatura de gestantes e crianças;
  - não sabiam o significado e a importância dos mesmos;
  - registros de dados anotados incorretamente;
2. Com relação ao preenchimento de fichas de clientes:
  - dificuldades em colher e anotar dados relativos às condições sócio-sanitárias, por desconhecerem os princípios das formas de abordagem;
  - uso de termos incorretos, confusão de nomes e endereços, interpretação errada de termos e ordens médicas;
  - controle de trabalho das atendentes e serventes feitos por "fiscais" da prefeitura, leigos em assuntos de saúde e enfermagem, tendo como único objetivo constatar a presença de

funcionário no serviço e levar para a Prefeitura os relatórios das atividades destes funcionários.

3. Com relação à distribuição de serviços:

- falta de organização no trabalho, traduzido por acúmulo de atividades à tarde, enquanto nada faziam pela manhã;
- falta de delimitação de funções entre atendentes e servertes;
- requisição de medicamentos em desacôrdo com a demanda, havendo, em consequência, acúmulo e envelhecimento de produtos;
- distribuição inadequada de leite e medicamentos, atendendo mais a critérios subjetivos do que às necessidades da família;
- esterilização e uso incorreto do material de enfermagem (fervura em panela, em tempo inferior ao preconizado, e manuseio inadequado do mesmo);
- emprêgo de técnica errada na aplicação de injeções, de vacinas e de curativos;
- orientação pós consulta muito falha, sem valor educativo, consistindo apenas em ler a receita dada pelo médico e distribuir remédios;
- relacionamento com o público inadequado, com exagero de intimidade ou com certa rispidez;
- péssimas condições de limpeza de todo o ambiente físico;

Em resumo, a situação era precaríssima. Não contávamos e não poderíamos contar com pessoal suficiente e qualificado. A Prefeitura não é rica e o seu pessoal mal remunerado.

Não era possível dispensar o pessoal existente, não só por questões humanitárias, como por não haver possibilidade de oferecer salários atraentes para pessoal nôvo.

Só poderíamos nos valer, mesmo, do pessoal já existente, que em sua maioria era residente na própria arca de Osasco.

Atendendo a tôdas estas dificuldades, tivemos de tomar medidas que nos dessem meios para solucionar em parte o problema.

A principal dentre estas medidas foi o treinamento de atendentes e serventes, cujo programa é o tema central dêste trabalho.

Já foram treinados dois grupos: o primeiro de 10 funcionários e o segundo de 16. Está sendo planejado, para 1971, o treinamento de um terceiro grupo.

A experiência com o primeiro grupo, nos deu bases para o plano de treinamento do segundo, que passamos a relatar descrevendo.

#### PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ATENDENTES PARA OS POSTOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE OSASCO

##### 1. Características dos alunos (procedentes dos postos de saúde de Vila Yolanda, Rochedade, Presidente Altino e Bussocaba).

Nº de alunos: - 16

Grupo etário: - 21-30 anos: 7

21-41 anos: 5

41-50 anos: 4

Estado civil: - solteiras: 2

casadas : 12

viúvas : 2

Escolaridade: -

com 2º ano primário completo: 3

com 3º ano primário completo: 5

com 4º ano primário completo: 6

com 2ª série ginásial ..... : 2

Cargo ocupado na Prefeitura:

atendentes: 4

serventes :11

(Observação: uma candidata não era funcionária da Prefeitura)

## 2. Descrição sumária do programa

O programa constou de duas partes: ensino teórico-prático, 80 hs. (Anexo I) e estágio, 80 hs. (Anexo 2). Incluindo as provas e avaliação do estágio (Anexo 3) o total foi de 165 hs. aproximadamente.

A motivação do pessoal, para fazer o curso, foi no sentido de fazê-los compreender as vantagens de um melhor preparo para maior rendimento do público, ficando bem claro que não haveria, no momento, possibilidade de promoções, devido às dificuldades financeiras do Serviço local. Procuramos mais fazê-los compreender a importância do seu papel na saúde da comunidade do que de uma recompensa monetária imediata.

A metodologia usada foi a menos expositiva possível, dando-se ênfase mais à parte prática do programa, dado o nível de escolaridade das alunas. Antes do início do treinamento, foi feito um teste de sondagem para averiguar quais eram as expectativas das mesmas em relação ao programa, tendo sido verificado o seguinte:

- 1 (uma) esperava aprimorar-se para colaborar na promoção da saúde;
- 3 (três) aspiravam conhecer e saber executar bem as funções de atendente;
- 7 (sete) esperavam adquirir conhecimento que as habilitasse a executar atividades de auxiliar de enfermagem;
- outras deram respostas vagas.

Foi realizado um estágio prático, com supervisão direta. A avaliação de rendimento das alunas foi feita através de prova teórico-prática (testes, perguntas e situações) e observações de atividades durante o estágio, por meio de um Boletim (Anexo II). A avaliação da aluna foi discutida com esta em várias entrevistas.

As alunas, por outro lado, fizeram avaliação do treinamento, havendo todas considerado o curso proveitoso.

Os motivos apontados foram:



- aprimoramento e maior facilidade nas tarefas;
- aquisição de noções para a vida prática inclusive no lar;
- objetividade e clareza nas aulas;
- elucidação de dúvidas.

As sugestões apresentadas foram as seguintes:

- mais aulas práticas;
- maior profundidade em certos tópicos do programa como os relativos ao funcionamento do corpo humano e doenças transmissíveis.

Com relação às dificuldades encontradas, foram mais em relação à terminologia usada pelo pessoal profissional, principalmente o médico.

Foram aproveitadas serventes que mostraram bom rendimento no curso para exercer funções de atendentes, sendo proposta à Secretaria de Saúde local, providências para melhoria da qualificação e salário.

#### 4. Avaliação geral

Durante a elaboração e execução dos programas foram encontradas as seguintes situações que, quando negativas, foram dentro do possível corrigidas:

4.1 atitude passiva, no início, com relação à participação nas aulas, o que atribuímos à falta de convivência anterior com pesoal diplomado e inibição natural de pessoas não acostumadas a reuniões de grupo. No decorrer do programa foram se integando mais, participando das aulas com perguntas. Procuravam associar a teoria à prática e começaram a revelar interêsse pelos assuntos, pedindo mais esclarecimentos, mesmo fora do horário de trabalho. Todos os trabalhos solicitados eram entregues com relativa pontualidade, embora apresentassem deficiência da linguagem.

4.2 horário, duração das aulas, dias da semana e época do ano foram modificados no segundo curso. Para o 1º grupo eram dadas diariamente, pela manhã, numa média de quatro horas diá

rias, com intervalo de dez minutos entre elas. Após as mesmas, as alunas tomavam suas refeições no local e se deslocavam para seus respectivos lugares de trabalho.

Já no segundo curso achamos mais conveniente centralizar o período de aulas em duas vezes por semana, a fim de que as funcionárias não gastassem muita condução e não se afastassem todos os dias de seus serviços, sendo a duração de oito horas diárias, intercaladas com parte teórica e prática e períodos de descanso para refeições.

A parte teórico-prática durou um mês, por dois motivos: primeiro, inúmeros feriados; segundo, por ter sido incluído neste período, por motivo de necessidade dos currículos da Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, um levantamento tuberculínico e abregráfico da população, do qual participaram docentes, enfermeiros do campo, alunos de medicina e de enfermagem. As atendentes que estavam recebendo treinamento foram convidadas a participar voluntariamente do programa, aprendendo, através do exemplo e do trabalho com os profissionais, as bases de um trabalho de comunidade.

4.3 por ocasião das provas teórico-práticas e do estágio, tanto de um grupo como de outro, notamos o seguinte: as alunas que tinham alguma experiência anterior em atividades de enfermagem, algumas antes de seus empregos na Prefeitura, como era de se esperar, não foram as melhores e nem apresentaram melhores resultados que as colegas.

4.4 notamos maior interesse e esforço pessoal para adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes, nas seguintes áreas, sem ordem de prioridade:

- comportamento profissional;
- educação sanitária do público;
- execução correta de técnicas de enfermagem em geral mas, principalmente, as relacionadas com material esterilizado.

4.5 com relação às provas teórico-práticas, a maior porcenta

gem de respostas erradas referiu-se às questões de comportamento profissional, doenças transmissíveis, noções sobre o funcionamento do corpo humano, princípios básicos de assepsia e esterilização, conhecimento da terminologia e fatos científicos. Achamos que êsses assuntos foram mais difíceis de serem assimilados, por serem quase que novidade para a maioria. A falta de racionalização e bom senso nas atividades práticas também se refletiu nas respostas, embora o ensino tivesse sido o mais prático possível e a partir de situações reais de vida diária das mesmas.

4.6 foi realizada, informalmente, entre os médicos e dentistas do Serviço, uma coleta de informações sobre os resultados práticos do treinamento, tendo sido colhidas as seguintes opiniões: a maioria revelou grande progresso, principalmente no comportamento profissional (atitudes éticas e relacionamento humano), na preocupação em orientar bem o público e em melhorar planejamento e rendimento do trabalho.

Para avaliação geral do programa também foram ouvidas as docentes, as alunas do Curso de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da USP (que participaram do treinamento dando aulas teóricas, demonstrações e supervisão da prática), bem como as duas enfermeiras do Serviço. As opiniões foram as seguintes:

- houve pouco entrosamento inicial com os alunos do primeiro grupo e falta de tempo para verificação das necessidades do pessoal dos outros postos que não o de Vila Yolanda. Tentamos corrigir essa falha. Com o segundo grupo procuramos conhecer mais de perto o trabalho dos funcionários, antes da elaboração do programa;
- houve também grande dificuldade em ministrar conhecimentos científicos numa linguagem acessível ao grupo. Algumas aulas, às vezes, se prolongavam, havendo prejuízo da parte prática;
- uma outra falha, que já está sendo sanada, foi o prolongamento do estágio dos alunos por falta de pessoal para supervisão

no campo e pela impossibilidade de se deslocar o funcionário do Serviço. Certas atividades que estavam assoberbando as enfermeiras serão delegadas às alunas do Curso de Enfermagem de Saúde Pública, sobrando tempo para uma maior supervisão do estágio, se possível;

- com relação aos pontos positivos, o curso nos mostrou o seguinte: o contato com o pessoal auxiliar, nos ajudou a avaliar suas condições de trabalho e a precariedade de seus conhecimentos de enfermagem, dando base para um planejamento melhor do programa para outros grupos.

Numa observação, através de visitas aos postos, foi visto que houve melhoria no relacionamento com o público, no comportamento ético-profissional, na execução de técnicas de enfermagem, na limpeza do ambiente, na esterilização, no manuseio e economia de material e na aparência pessoal dos funcionários que frequentaram os cursos.

Parece que houve oportunidade de um grande entrosamento do pessoal graduado de enfermagem com o auxiliar, possibilitando maior respeito, compreensão e maior colaboração no trabalho. Parece, também, ter sido despertado nas atendentes interesse em adquirir novos conhecimentos, pois, sempre que entramos em contato com as mesmas, somos solicitadas a dar informações e esclarecimentos de ordem científica. Também parece ter havido motivação para melhoria de vida e prosseguimento nos estudos e nas relações humanas entre as próprias funcionárias.

Notou-se maior senso de responsabilidade e maior honestidade das anotações nos relatórios. Diminuiu o absentismo, provavelmente devido maior interesse pelo serviço e satisfação no trabalho.

A participação das alunas do Curso de Enfermagem de Saúde Pública foi benéfica, tanto para estas como para o próprio programa de treinamento. Viveram uma situação real, que, com toda a probabilidade irão encontrar em sua vida profissional.

## CONCLUSÕES

De acôrdo com os resultados encontrados concluimos que, como era previsto, os recursos humanos de enfermagem, em nosso meio, são precários em quantidade e qualidade e que o recrutamento e o treinamento de pessoal auxiliar é indispensável para o bom andamento do serviço de saúde; também que nem sempre podemos contar com pessoal com nível de instrução elevado, tendo que dispor dos recursos de população da área. Que é possível aproveitar-se, sem prejuízo econômico e com atitudes mais humanas, pessoal já existente no serviço, mesmo aqueles que trabalham há bastante tempo, havendo possibilidade de melhoria não só nos conhecimentos mas nas atitudes e comportamento dos mesmos.

## SUGESTÕES

1. Que no recrutamento e seleção dos novos atendentes sejam aproveitados candidatos com melhor escolaridade, para maior rendimento dos programas de treinamento;
2. Que sejam recrutados elementos mais jovens e portanto mais susceptíveis a mudanças de atitudes;
3. Que sejam contratadas mais enfermeiras para que haja melhor supervisão;
4. Que o programa de educação em serviço seja periódicamente renovado e adaptado às novas situações.

COURA, M.S., NOGUEIRA, M.J.,  
SALLES, O.P. |e| AMARAL,  
M.A. - Treinamento de pes  
soal auxiliar de enfermagem.  
Rev. da Esc. de Enf. da USP 4  
(1-2): 97-123, mar-set., 1970.

A N E X O I

II CURSO DE FORMAÇÃO DE ATENDENTES

PROGRAMA

Ensino teórico-prático: 80 horas, aproximadamente.

Estágio: 80 horas, aproximadamente.

Prova teórico-prática: 3 horas.

Avaliação do curso: 1 hora.

Encerramento do curso: 1 hora.

Total de horas: 165 horas.

Elaboração: Maria Salomé Coura e Maria Jacyra de Campos Nogueira, professoras da Escola de Enfermagem da USP.

Glaucia Pereira Salles, Enfermeira-Chefe do Posto de Saúde de Vila Yolanda (Osasco).

Supervisão: Maria Salomé Coura e Maria Jacyra de Campos Nogueira.

Coordenadora: Glaucia Pereira Salles

Professores: Glaucia Pereira Salles, Margarida Araujo Amaral (Enfermeiras do Posto de Vila Yolanda), professores da Escola de Enfermagem da USP, Dr. Rubens Lara Nunes (Diretor da ATDMP), Dr. Joel Bianchi (Dentista do Posto de Saúde de Vila Yolanda) e alunas do Curso de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da USP.

Informação sobre os alunos

Nº de alunos: 16 (sexo feminino)

50% com primário incompleto, exercendo funções de atendente e com atribuições de acordo com as atividades de um auxiliar de enfermagem.

ESQUEMA DO PROGRAMA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Ao término do curso o aluno deve ser capaz de:</p> <p>1. Descrever as funções e a importância do Posto de Saúde na comunidade.</p>	<p><u>UNIDADE I: O atendente e sua ação no Posto de Saúde</u></p>	<p>Recepção aos alunos Orientação ao curso Sondagem de conhecimentos</p>	<p>2 hs</p>	<p>Prova final Trabalhos práticos</p>
		<p>1. Apresentação oral pelo professor - Discussão em grupo para conclusões - Visita ao Posto de V. Yolanda (observação induzida).</p>	<p>4 hs</p>	<p>Aparência e comportamento pessoal durante e após o curso</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>2. Descrever a importância e as atividades de um atendente no Serviço em que trabalhar.</p>	<p>2. O atendente - importância da função - atividades gerais e específicas - comportamento profissional em relação à equipe e o público - direitos e deveres - aparência pessoal</p>	<p>2. Apresentação oral pelo professor - Discussão em grupo para conclusões. Descrição, por escrito, de uma experiência pessoal com um problema ético-profissional.</p>	<p>4:30 hs</p>	<p>Conclusões das discussões</p>
<p>3. Descrever os meios corretos para se comunicar com o público, equipe e colegas.</p>	<p>3. Princípios gerais da boa comunicação. Relacionamento com público e equipe.</p>	<p>3. Apresentação oral pelo professor. Discussão em grupo para conclusões.</p>	<p>1 h</p>	<p>Prova final Conclusões das discussões</p>



OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>4. Descrever a importância da limpeza, ordem, economia de tempo e de material de serviço, citando os princípios e cuidados que a atendente deve ter em relação aos mesmos, Executar limpeza e esterilização do material para o cuidado do cliente. Manuseio e conservação correta do material.</p>	<p>4. Ambiente físico no serviço. - limpeza, ordem, conservação e economia de tempo e material. - desinfecção, esterilização, conservação e utilização e material.</p>	<p>4. Apresentação oral pelo professor. Participação dos alunos nas atividades referentes ao assunto. Demonstração e prática de técnicas.</p>	<p>4 hs</p>	<p>Estágio Devolução de técnicas demonstradas.</p>
<p>5. Preencher corretamente os seguintes impressos do serviço: - requisições de material e medicamentos - anotações nas fichas de pacientes - relatórios de atividades de enfermagem</p>	<p>5. O atendente e as rotinas administrativas do serviço - anotações - requisições - relatórios - importância e técnicas</p>	<p>5. Apresentação oral pelo professor. Demonstração e prática das técnicas.</p>	<p>5 hs</p>	<p>Devolução de técnicas demonstradas.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Conceituar saúde e doença, descrevendo sucintamente os principais meios para a conservação e promoção da saúde.</p> <p>2. Descrever as diferenças primordiais entre micro e macro organismos patológicos citando os meios pelos quais penetram e produzem doenças no homem.</p>	<p><u>UNIDADE II: Noções sobre saúde e doença</u></p> <p>1. Noções sobre o corpo humano e seu funcionamento. Saúde e doença. Fatores condicionantes. Meios gerais de conservação e promoção da saúde.</p> <p>2. Noções elementares sobre microorganismos e outros agentes causadores de doenças.</p>	<p>1. Apresentação oral pelo professor. Apresentação de modelo do corpo humano.</p> <p>Trabalho dos alunos: trazer por escrito nome, endereço, tipo de assistência dada por uma instituição de saúde da comunidade.</p> <p>2. Exposição oral pelo professor e discussão em grupo para conclusões.</p>	<p>5 hs</p> <p>4 hs</p>	<p>Prova teórico-prática</p> <p>Relatório dos alunos</p> <p>Prova final</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>3. Citar as principais do <u>doenças transmissíveis da sua comunidade</u>, as <u>medidas gerais de profilaxia</u>, <u>sintomas gerais</u> e <u>cuidados de enfermagem</u>.</p>	<p>3. Principais <u>doenças transmissíveis na comunidade</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- causas</li> <li>- principais <u>sintomas</u></li> <li>- <u>transmissão</u></li> <li>- <u>profilaxia</u></li> <li>- <u>cuidados gerais de enfermagem</u>.</li> </ul>	<p>3. <u>Discussão em grupo para conclusões</u></p>	<p>3 hs</p>	
<p>4. <u>Descrever e fazer corretamente o esquema de vacinação (da Secretaria da Saúde) dando suas principais indicações e contra-indicações</u>.</p>	<p>4. <u>Imunizações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>vacinas e soros</u></li> <li>- <u>indicações e contra-indicações</u></li> <li>- <u>esquema</u></li> <li>- <u>técnica de aplicação</u></li> </ul>	<p>4. <u>Apresentação oral pelo professor. Discussão para conclusões. Demonstração de técnica de aplicação</u>.</p>	<p>5 hs</p>	<p>Prova final</p> <p>Prova final teórico-prática.</p> <p>Devolução de técnicas demonstradas.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>5. Citar as principais doenças transmissíveis da sua comunidade, dando as medidas gerais de profilaxia e cuidados de enfermagem.</p>	<p>5. Principais doenças não transmissíveis na comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- profilaxia</li> <li>cuidados gerais de enfermagem.</li> </ul>	<p>5. Apresentação oral pelo professor. Discussão para conclusões.</p>	<p>1 h</p>	<p>Prova final</p>
<p>6. Citar os principais cuidados higiênicos da habitação para a prevenção de doenças.</p>	<p>6. Habitação saudável. Condições gerais para prevenção de doenças.</p>	<p>6. Apresentação oral pelo professor e discussão em grupo para conclusões.</p>	<p>1 h</p>	
<p>7. Descrever os cuidados gerais que se devem ter na construção e conservação de fossas e poços.</p>	<p>7. Fossas e poços</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- construção adequada</li> <li>- cuidados com a limpeza e conservação</li> <li>- tratamentos de água no domicílio.</li> </ul>	<p>7. Idem</p>	<p>1 h</p>	<p>Prova final</p>
<p>8. Descrever os principais cuidados relativos à saúde nos períodos de gestação, puerpério e infância.</p>	<p>8. Saúde da mãe e da criança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- principais cuidados à mãe na gestação, no puerpério e os recém-nascidos</li> <li>- principais cuidados com infantes, pré-escolares e escolares</li> </ul>	<p>8. Idem</p>	<p>4 hs</p>	

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>9. Descrever os cuidados gerais que se devem ter com o asseio corporal e os dentes citando sua importância para a saúde.</p>	<p>9. Asseio corporal e cuidados com os dentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- importância</li> <li>- hábitos corretos</li> </ul>	<p>9. Apresentação oral pelo professor. Discussão em grupo para conclusões. Demonstração, pelos alunos, de material necessário e improvisado para o asseio corporal e dentário. Técnica correta de escovação de dentes.</p>	<p>3 hs</p>	<p>Prova teórico-prática final</p> <p>Devolução de técnicas pelos alunos.</p>
<p>10. Descrever a importância da alimentação e sua relação com a saúde, estando os componentes essenciais.</p>	<p>10. Alimentação e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- importância</li> <li>- elementos de uma dieta adequada</li> </ul>	<p>10. Apresentação oral pelo professor. Discussão em grupo para conclusões. Trabalho prático dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- lista de preços de alimentos (feira, mercado, armazéns, etc.)</li> <li>- cardápio para uma semana para uma gestante pobre.</li> </ul>	<p>2 hs</p>	<p>Prova teórico-prática no final</p>
			<p>2 hs</p>	

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>11. Descrever os cuidados no preparo de mamadeira, suco de frutas, sopa, papa de frutas para crianças no primeiro ano de vida.</p>	<p>11. Preparo de mamadeira, suco de frutas, sopa, papa de frutas - cuidados básicos - técnicas</p>	<p>11. Apresentação oral pelo professor. Discussão em grupo para conclusões. Demonstração de técnicas.</p>	<p>1 h  2 hs</p>	<p>Prova teórico-prática final  Devolução das técnicas demonstradas</p>
<p>1. Pesquisar, medir corretamente, citando os principais dados a serem tomados.</p> <p>2. Citar os valores normais de PA e TPR do adulto e da criança, dando os cuidados de enfermagem imediatos. Exatidão e anotar corretamente os valores na ficha dos clientes.</p>	<p>UNIDADE III: Técnicas de enfermagem</p> <p>1. Pesagem e mensuração - cuidados - técnica</p> <p>2. TPR e PA - valores normais - técnica de medir e anotar - cuidados de enfermagem</p>	<p>1. Apresentação oral pelo professor. Discussão em grupo para conclusões. Demonstração de técnicas</p> <p>2. Idem</p>	<p>2 hs  2 hs  4 hs</p>	<p>Prova teórico-prática final  Devolução das técnicas demonstradas  Estágio</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>3. Descrever os principais <u>cu</u> dados na administração de <u>me</u> dicamentos por via oral e <u>pa</u> renteral e executar <u>correta</u> mente a técnica de medicação oral intradérmica, subcutânea e intramuscular.</p>	<p>3. Administração de <u>me</u> dicamentos por via oral e parenteral: - cuidados gerais - técnica</p>	<p>3. Apresentação oral <u>pe</u> lo professor. Discussão em grupo para <u>conclu</u> sões. Demonstração de técnicas.</p>	<p>6 hs</p>	<p>Prova teórico-prá tica no final Devolução das <u>téc</u> nicas demonstradas Estágio</p>
<p>4. Citar os perigos da <u>respon</u> sabilidade do atendente neste sentido.</p>	<p>4. Perigos da <u>automedi</u> cação - envenenamentos - choque anafilático - outros tipos de <u>rea</u> <u>ções</u></p>	<p>4. Apresentação oral <u>pe</u> lo professor. Discussão em grupo para <u>conclu</u> sões.</p>	<p>1 h</p>	
<p>5. Executar a técnica de <u>cura</u> tivo simples, citando os <u>cuida</u> dos básicos.</p>	<p>5. Técnica de curativo - curativos simples - curativo umbilical</p>	<p>5. Apresentação oral <u>pe</u> lo professor. <u>Demonstra</u> <u>ção</u> de técnicas</p>	<p>2 hs</p>	<p>Idem</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	DURAÇÃO	MEIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Citar as principais medidas para prevenção de acidentes.</p>	<p><u>UNIDADE IV: Noções sobre socorros de urgência</u>            Prevenção e atendimento de urgência em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- hemorragias</li> <li>- picadas de insetos</li> <li>- mordidas de animais</li> <li>- parada respiratória e carência (respiração artificial)</li> <li>- fraturas simples e expostas</li> <li>- corpos estranhos</li> <li>- queimaduras</li> <li>- desmaios, crises convulsivas</li> <li>- envenenamentos</li> </ul>	<p>Sondagem de conhecimentos.            Apresentação oral pelo professor. Demonstração de técnicas.</p>	<p>4 hs</p>	



A N E X O II  
PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO

DURAÇÃO: Atividades = 76 horas

Reuniões para avaliação diária = 4 horas

Total de horas = 80

PERÍODO: 10 dias

A T I V I D A D E S	DURAÇÃO
1. Matrícula - preenchimento de impressos - manuseio de fichário	4 horas
2. Preparo para consulta médica (MI e HPN) - medida de sinais vitais (TRP e PA) - medida de pêso e altura - registro de dados - orientação de enfermagem	19 horas
3. Atividades burocráticas - relatórios de enfermagem - requisição de material e medicação - organização do almoxarifado	14 horas
4. Vacinações - aplicação de vacinas - registro de dados - orientação de enfermagem	8 horas
5. Esterilização e cuidado com material e ambiente - limpeza, esterilização e manuseio de material esterilizado - limpeza e ordem do ambiente de trabalho	8 horas
6. Curativos e injeções - preparo da sala e do material - execução de técnica - registro de dados	4 horas
7. Assistência à consulta médica e tratamento dentário - atendimento do público - cuidado e prevenção de material	

A N E X O III

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO  
Secretaria de Saúde - ATDMP

BOLETIM DE AVALIAÇÃO - ATENDENTE

NOME:

LOCAL:

DATA DA ADMISSÃO:

DATA DA AVALIAÇÃO:

Í T E N S	CRITÉRIOS					OBSERVAÇÕES
	E	B	B	R	M	
<u>1. Aparência</u>						
- uniforme						
- asseio						
- postura						
- linguagem e tom de voz						
<u>2. Ajustamento profissional</u>						
- execução de ordens						
- pontualidade						
- assiduidade						
- iniciativa						
- espírito de cooperação						
- responsabilidade						
- conhecimento de trabalho						
- aceitação de orientações						
- relações humanas						
- ética profissional						
- desenvolvimento profis_sional						
<u>3. Cuidados de enfermagem</u>						
- uso adequado de material						
- ordem e limpeza do mate_rial						
- economia de material						
- rendimento no trabalho						
- improvisação						

Í T E N S	CRITÉRIOS					OBSERVAÇÕES
	E	M B	B	R	M	
- planejamento de tra balho						
- execução de técnicas						
- espírito de observa ção						
4. CLASSIFICAÇÃO						

NOTA: na avaliação, o responsável deverá usar uma das seguintes classificações: EXCELENTE (E), MUITO BOM (MB), BOM (B), REGULAR (R) ou MAU (M).

5. Observações do Entrevistado:

6. Observações do Entrevistador:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistado

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistador